

ARTES VISUAIS

O objeto e a palavra

Livro “O Silêncio das Coisas” mapeia carreira de Herbert Rolim a partir de fragmentos de objetos e poemas. Lançamento acontece neste sábado (30)

Q

Diego Barbosa

diego.barbosa@svm.com.br



OSILÊNCIO DAS COISAS:
HERBERT ROLIM

Organização: Ana Cecília Soares e Júnior Pimenta
Editora Reticências
2019, 168 páginas
R\$40

Quando deixam de exercer a função utilitária e passam a ocupar o campo da arte, os objetos mudam de contexto. Tornam-se coisas carregadas de significado, em que são acrescentadas várias camadas de discursos. No posto de artista visual, Herbert Rolim fez do próprio percurso um caminho de diálogo com essa premissa, desenvolvendo um intrigante trabalho. Nele, encontram-se unidas a poética da palavra e a potência da peça material, distintos relicários de memórias.

Um bom recorte dessa produção encontra-se reunido no livro “O Silêncio das Coisas: Herbert Rolim”. A obra será lançada neste sábado (30), às 17h, no Auditório do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, reunindo, pela primeira vez em brochura, mais de 100 criações do artista piauiense. Sob a organização da pesquisadora Ana Cecília Soares e do artista visual Júnior Pimenta, o material chega às mãos do público como a empreitada de estreia da Editora Reticências e atesta o gênio criativo de Rolim ao esmiuçar sua poética do sublime.

“É a partir do silêncio da materialidade do objeto que podemos acessar uma expressão. Ou seja, é um silêncio que diz muita coisa, em que há uma fala poética”, explica Herbert, cuja fala ressoa na visão de Ana Cecília Soares. Segundo ela, “o ofício de



O trabalho com diferentes tipos e arranjos de objetos expressa a face criativa de Rolim

Rolim nos descola do tempo corrido e nos transfere a uma esfera do encantamento, numa suspensão do real”.

Com tradução para o inglês, “O Silêncio das Coisas” apreende esses conceitos e os ressignifica tanto nas obras quanto em textos de importantes pesquisadores das Artes Visuais e Literatura, caso de Dodora Guimarães e Roberto Galvão. Imperdível.

Serviço

Lançamento do livro “O Silêncio das Coisas: Herbert Lins”

Neste sábado (30), às 17h, no Auditório do Dragão do Mar (R. Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema). Entrada franca. Contato: (85) 3488-8600

CLÓVIS HOLANDA



CLOVISHOLANDA@OPOVO.COM.BR | *ESTA COLUNA É PUBLICADA TODOS OS DIAS

AMIGOS, VINHOS E VIAGEM



Renomado médico Weber Xavier acaba de retornar da Holanda onde participou do aniversário do amigo Jacob Koopmans, na foto com a esposa Tessa e o intensivista cearense. Ele chegou direto para a edição de novembro da confraria Amis&Vins, que celebrou na quinta-feira os aniversários de Fernando Novais, Arlen Medina Néri, Randal Pompeu, Marcus Lage e João Cateb. Foi no charmoso rooftop do Hotel Praia Centro com degustação de grandes rótulos.

ACADEMIA



Professor Luiz Drude de Lacerda, do Labomar (UFC) foi convidado para participar da Future Earth Coasts Academy (FEC Academy), projeto internacional de investigação das zonas costeiras. O docente, até agora, é o único brasileiro membro da academia, formada por um grupo de renomados cientistas que serão responsáveis pelo desenvolvimento e pelos resultados das investigações. As pesquisas do grupo, com 34 membros de cinco continentes, são sobre desenvolvimento sustentável na zona costeira.

Para pet lovers



JOÃO FILHO TAVARES

Hoje e amanhã tem PET Expofun, das 16h30min às 22 horas, no estacionamento do RioMar Fortaleza. Amantes dos bichinhos de estimação terão uma gama de atividades e informações acerca dos cuidados e das últimas novidades deste universo. Famosa nutricionista infantil Nina Gruska, na foto com sua

Malaika, pretende conhecer os estandes, assistir aos "pet-desfiles", além de palestras e workshops. Falando nisso, no meu blog no O POVO Online, Nina explica que um bichinho de estimação pode ser um aliado na imunidade, prevenção de alergias alimentares, ansiedade e até mesmo no combate à obesidade infantil. [Clica lá!](#)

ARTICULAÇÃO PELO TURISMO



Reunião na sede do Sistema Fecomércio, tarde da última quinta-feira, uniu várias pontas em prol do turismo no Ceará. O momento foi de apresentação de dados coletados pelo Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade da entidade. Na foto, Anderson Palácio (deputado estadual - PPS), Plácido Filho (vereador de Fortaleza - PSDB), Circe Jane Teles (presidente do Conselho Empresarial de Turismo), Anya Ribeiro (presidente da Câmara Setorial de Turismo e Eventos da Adece), Augusta Brito (deputada estadual - PCdoB) e Elmano Freitas (deputado estadual - PT).

ICC 75 ANOS

JOÃO FILHO TAVARES



Fim de semana de festa para Instituto do Câncer do Ceará, que comemora 75 anos de funcionamento em clima de reconhecimento e muita inovação. CEO do ICC, executivo Pedro Meneleu (foto) destaca investimentos em inteligência artificial e novos aceleradores para otimizar tratamentos, além da inauguração do novo Laboratório de Biologia Molecular e Genética, que rastreia genes de risco para o câncer hereditário. Data motiva jantar dançante hoje à noite, no Marina Park Hotel, reunindo diretores e funcionários.

FASHION

Thyane Dantas lança nesta segunda, na Forneria Coriolano, a coleção "Poder, Amor e Brisa", fruto de sua parceria com a Fica. Diretores da marca, Netito Bernardo e Rodrigo Silva, estarão com a influencer e esposa de Wesley Safadão na tarde fashion.



BADALADO ALMOÇO

Beldades da Cidade se reuniram, como tradição, no disputado almoço de fim de ano da Tallis Joias, quando Talsysie Mihaliuc e família apresentam as novidades em joias e relógios para a temporada de festas. Lilian Porto cuidou do evento, no Coco Bambu por Toca, que teve Xand Avião dentre as atrações. Seguem registros. Mais fotos em pause. opovo.com.br, plataforma digital da coluna.



Talsysie e Talynie Mihaliuc



Ana Cristitina Wolf



Anelisa Barreira



Isabelle Temóteo



Micheline Pinheiro

Livro sobre Herbert Rolim será lançado hoje

| ARTES VISUAIS | A obra *O Silêncio das Coisas* faz parte da coleção Arte Ceará, que reúne publicações com foco na produção de artistas cearenses de diferentes épocas



OBRA de Herbert Rolim

Em torno da relação entre objeto e palavra, o livro *O Silêncio das Coisas - Herbert Rolim* conta a trajetória do artista visual. A obra foi organizada pela pesquisadora Ana Cecília Soares e pelo artista visual Júnior Pimenta, que são os responsáveis pela *Revista Reticências*, projeto de deriva em editora de mesmo nome. O lançamento será neste sábado, às 17 horas, no auditório do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.

Segundo Ana, a obra faz um recorte com duas versões sobre o trabalho de Herbert. Uma com as percepções pessoais do artista e outra com as impressões de outros pesquisadores que acompanham o o artista,

como Manoel Ricardo de Lima, Dodora Guimarães, Roberto Galvão, Jacqueline Medeiros e Luiza Interlenghi. "Não pretendemos dar conta dos quase 40 anos de trajetória de Rolim, mas mostrar sua contribuição para a arte cearense. Até então, não havia uma publicação que fizesse jus a sua produção", elucida.

O exemplar faz parte da coleção Arte Ceará, da Editora Reticências, projeto que resgata produções de artistas visuais cearenses de diferentes épocas. "Nosso objetivo é colaborar com a pesquisa, o fomento, a reflexão e a memória da história da arte do Estado, reconhecendo seus personagens e contextos que, muitas vezes, não têm uma

atenção adequada quanto ao seu registro e a sua difusão", explica Ana.

No lançamento, o livro será vendido no valor de R\$ 40. Haverá também um momento para autógrafos e para um bate-papo com Herbert Rolim, com os organizadores da publicação e alguns autores convidados.

Francisco Herbert Rolim de Sousa nasceu na Paraíba. É doutor em Educação Artística pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Em Fortaleza, o artista leciona no Instituto Federal do Ceará (IFCE), onde também coordena o Grupo Meio Fio de Pesquisa e Ação, voltado para arte, literatura e curadoria.

O Silêncio das Coisas - Herbert Rolim

Lançamento hoje, às 17 horas
Onde: Auditório do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema)

Organizado por Ana Cecília Soares e Júnior Pimenta
Editora Reticências
168 páginas
Quanto: R\$ 40

LANÇAMENTO

VERÔNICA MELLO/IMAGEM&CONCEITO



A performance *Delírio*, de Rubiane Maia, é objeto de análise da jornalista e crítica de arte Ana Cecília Soares

Crítica de arte em nova publicação

Tem lançamento marcado para hoje a revista *Reticências... Crítica de arte*. O tema é *De que corpo?*

Doze vozes compõe a nova publicação sobre crítica de arte – área, aliás, nada profícuo em nosso estado. Em sua terceira edição, a revista *Reticências... Crítica de arte* chega ao público depois que o projeto ganhou do III Edital de Artes Visuais da Secretaria de Cultura (Secult/for) – antes disso, os volumes anteriores foram feitos quase que artesanalmente, pelos editores Júnior Pimenta e Ana Cecília Soares.

Agora, a revista chega com projeto gráfico de Humberto Alves de Araújo, que também assina artigo em que destrincha sobre o projeto apresentado. As questões do corpo, que guiam os articulistas, foram intensificadas a partir da década de 60, como explica a pesquisadora Viviane Matesco, entrevistada desta edição: “Ao longo da década de 70, a performance acaba por se impor como meio que se descola dessa busca (para não se restringir ao corpo, apesar de partir dele) e ideologia de um corpo libertário para tornar-se um processo mais intelectual”. Ao longo das 79 páginas, artistas, pesquisadores, curadores problematizam a questão.

Os editores assinam, cada um, seu artigo: *Animal territorial* e *Considera-*

ções sobre o ritual na performance, respectivamente. Neste, Ana Cecília traça paralelos entre o fazer artístico e o ritualístico, partindo dos trabalhos dos artistas Hermann Nitsch, Marina Abramovic e Rubiane Maia. Júnior escreve a partir do trabalho do artista Yuri Firmeza e fala sobre território e demarcação dele. Kátia Caton, Sólton Ribeiro, Beatriz Furtado, Eduardo Jorge, Daniela Mattos, Aslan Cabral e Marcus Vinícius completam a publicação.

 **Serviço**



Lançamento da revista *Reticências... Crítica de arte* seguido de bate-papo com os editores

Onde: Sobrado Dr. José Lourenço, 154, Centro
Quando: hoje, às 19h
Quanto: acesso livre. Na ocasião, a revista será distribuída
Outras informações: 3101-8826, 3101-8827

NOTA DE AGRADECIMENTO

O Sr. Aluizio Araújo, 51 anos, operado do ovário D, dia 25 novembro, após alta hospitalar agradece a Direção do Hospital e equipe da Ala 1 do 5º andar, Centro Cirúrgico, UTI, pelos serviços recebidos. Vivenciamos as dificuldades, alta demanda, organização e Controle de Infecção Hospitalar exemplar.
Ao Dr. Daciano Rodrigues chefe do serviço de Otorrinolaringologia do HGF e Dr. Oswaldo Laércio Menezes, Cirurgião do Hospital São Libânio, em São Paulo, que realizou a cirurgia juntamente com a equipe do HGF, dando oportunidade de aprendizado através vídeo para todos os médicos residentes da Otorrinolaringologia.
Meus mais sinceros agradecimentos.
A minha família, aos confraterneiros Maranguapenses, companheiros do CRC-CE, obrigado pelas preces, ao amigo Dr. Engelberto Moura pelo apoio incondicional.

Que Deus ilumine a todos.
Aluizio Moreira de Araújo.

LIVROS INFANTIS EDIÇÕES DEMÓCRITO ROCHA.



O mundo da imaginação não conhece fronteiras. Por isso, as Edições Demócrito Rocha desenvolvem livros infantis que são uma viagem da primeira à última página. E agora, além das já conhecidas publicações, lançam mais onze títulos para a criançada. São livros com identidade cultural da nossa terra que contam grandes histórias ricamente ilustradas. Conheça essas e outras publicações e descubra que o local pode ser universal.

Uma Escola Encantada



Num exercício interessante, a autora convida as crianças a brincarem com personagens des contos de fadas de várias gerações, ao mesmo tempo em que vai descrevendo uma escola ideal, que valoriza a amizade, ensina a solidariedade e onde o riso é a melhor magia.

Uma Baleia Muito Esperta



No respeito às diferenças e na capacidade de aceitação do que somos e do que queremos, reside a nossa satisfação e felicidade de muitos. É a conclusão a que chegamos lendo esta fábula da baleia Biberta, que gostava de muitas coisas e só queria era ser ela mesma.

O Menino Perguntador



O veterano autor, nesta coletânea de exercícios de interrogação, resgata brincadeiras infantis – Lagarta pintada/ Quem foi que partiu? – e revista personagens de seus livros, como o Mestre Iahúli, a quem pergunta: “Mestre Iahúli! Você pode tocar este teclado? Por uma moedinha? De seu violão?”

CRÍTICA

De corpo, letra e arte

◉ A terceira edição da revista "Reticências... Crítica de Arte" será lançada hoje, às 19 horas, no Dança no Andar de Cima. Críticos e artistas discutem o papel do corpo na arte contemporânea

FÁBIO MARQUES
Repórter

O lugar do corpo na arte é uma questão que intriga realizadores de diversas linguagens e correntes da arte contemporânea, que seguem experimentando. Limites são testados e fronteiras, rompidas. O corpo deixa a condição primária de morada da alma, para assumir seu protagonismo como motor da criação.

Atuando como um canal de fomento ao debate da arte do tempo presente, a revista "Reticências... Crítica de Arte" convida pesquisadores, artistas e críticos à refletir, a partir de suas respectivas áreas, sobre estas questões, em uma publicação performática que toma para si os paradigmas da arte contemporânea e atualiza a discussão do tema e da produção artística.

O lançamento da terceira edição da revista acontece hoje, a partir das 19 horas, no espaço Dança no Andar de Cima. Um segundo encontro está marcado para o dia 15, às 19 horas, no Sobrado Dr. José Lourenço.

A revista dá continuidade ao trabalho desenvolvido desde 2007 no campo da arte visual contemporânea (e que deu origem ao site www.reticenciascritica.com), um canal de discussão teórica do que é produzido no Ceará e fora dele.

O projeto foi contemplado no Prêmio de Artes Visuais 2010, da Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria da Cultura de Fortaleza (Secultfor), e prevê a impressão desta e da próxi-



◉ REGISTRO da performance "Delírio", de Rubiane Maia, em apresentação no Centro Cultural Banco do Nordeste FOTO: VERÔNICA MELONI

ma edição da revista, com previsão de lançamento para o primeiro semestre de 2012.

Artigos

Contribuíram para esta edição Kátia Caton, curadora e professora de artes, PhD em Artes Interdisciplinares pela Universidade de Nova York; a professora do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (UFC) Beatriz Furtado; a coreógrafa Andréa Bardawil; o escritor e pesquisador Eduardo Jorge; os artistas visuais Solon Ribeiro, Daniela Mattos, Aslan Cabral e Marcus Vinícius, além dos editores da publicação: a jornalista e repórter do Caderno 3 Ana Cecília Soares e o artista visual Júnior Pimenta.

A edição inclui ainda uma entrevista com a pesquisadora Viviane Matesco, doutora em artes visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Inspirados pelo tema da edição, "De que corpo?", cada um levanta um desdobramento de questões ligadas ao corpo, pensamentos complementares que fazem da publicação muito mais do que uma corriqueira revista sobre o tema. O primeiro artigo, assinado por Caton, problematiza as utilizações do corpo por artistas contemporâneos, o seu papel concomitante como sujeito e objeto e sua indissociabilidade de eu. "Essa é de fato uma das grandes percepções que permeiam a obra dos artistas con-

temporâneos, atentos às tensões que se situam em um corpo cada vez mais idealizado pela indústria do consumo", define.

Solon Ribeiro, mais adiante, parte para uma reflexão do corpo convertido em material de trabalho de artistas, especialmente a partir dos anos 1960. "É quando alguns se despem, outros se lambuzam de tinta, comem vidro, se cortam, bebem sangue e até levam tiros no museu", ilustra.

O teste dos limites do corpo capitaneou performances com inclinações ao grotesco em países da Europa e nos EUA, no intuito de chocar o espectador. No Brasil, Solon cita, como expoentes desse experimentalismo, Hélio Oiticica e Lygia Clark,

embora com problematizações bastante diferentes dos contemporâneos europeus. Incluindo a dança no debate, Andréa Bardawil fala sobre como o uso do corpo na arte contemporânea é determinante na reformulação do conceito de coreografia, incorporando à dança a imobilidade e os gestos cotidianos. "Eis que surge a pergunta que até hoje não se cala: isso é dança?", precisa a pesquisadora.

Outro que amplia o pensamento sobre as percepções e usos do corpo é Marcus Vinícius, refletindo sobre os pontos de contatos entre a performance e a arquitetura.

Marcus coloca o corpo como parte da paisagem urbana, em desdobramentos de sua inter-

REVISTA

Reticências...
Crítica de Arte - 3



RETICÊNCIAS
2011
80 PÁGINAS
R\$ 10

LANÇAMENTOS – Hoje, às 19h, no Espaço Dança no Andar de Cima (Rua Desembargador Leite Albuquerque, n° 1523 A); e 10 de dezembro, às 10h, no Sobrado Dr. José Lourenço (Rua Major Facundo, 154, Centro). Nos dois eventos, haverá um debate com os editores e distribuição gratuita de exemplares. Contato: www.reticenciascritica.com

venção "Ocupação urbana experimental". "Desde o início, a gente teve a preocupação de construir um espaço onde pudesse refletir a respeito da escrita sobre arte contemporânea e, ao mesmo tempo, abrir o debate a pessoas da área, como artistas, escritores e críticos", comenta Ana Cecília, sobre o trabalho ao lado de Júnior Pimenta, de idealização e edição da revista.

A editora defende que a vocação da arte contemporânea pela ruptura deve estar presente também na escrita sobre esta produção. "É uma arte que confunde. O artista não precisa usar apenas o pincel, nem o grafite, não se centra apenas na questão da técnica. A partir do momento que essa arte muda, a escrita da arte também muda", define.

Apropriando-se analogamente destas questões, a revista traz algumas experimentações conceituais, discutindo o lugar da crítica e o uso de seu espaço para o debate entre os próprios realizadores; inovações textuais, como a "experiência textual-performativa" no artigo de Daniela Mattos; e a própria concepção gráfica da publicação. "O projeto gráfico, até a tipografia, tudo é corpo. Aquilo que parece que está mal feito, que não foi impresso direito: é tudo pensado, proposital. Tudo foi pensado para pensar o corpo mesmo", reforça a crítica de arte e jornalista. ◉

EXPOSIÇÃO

Interações com a arte digital

◉ O artista plástico cearense Wilson Neto expõe novas obras de sua fase atual, com intervenções digitais em desenhos, pinturas e fotografias

ANA CECÍLIA SOARES
Repórter

Ao longo de 15 anos de trajetória como artista plástico, Wilson Neto vivenciou diferentes fases, mas sem deixar de lado a pintura e o desenho. No momento atual, sua obra assume uma convivência muito próxima com a arte digital. Por meio de programas de edição e tratamento de imagens, ele transforma os desenhos e as pinturas produzidos manualmente. Uma linha de pesquisa que vem sendo abraçada por muitos artistas nos dias de hoje.

Com esse novo direcionamento dado a sua poética, Wilson Neto criou 24 obras em arte digital. Trabalhos que estão incorporados a exposição Dezembro digital, em cartaz até 7 de janeiro, na Galeria Mariana Furlani Arte Contemporânea. Segundo o artista, a imagem digital traz inúmeras possibilidades de apresentação, devido aos diferentes tipos de suportes e formas de impressão, como o papel fotográfico, o adesivo e o PVC.

"Quando voltei a Fortaleza (ele morava em Sobral) por falta de espaço para pintar em gran-



◉ A EXPOSIÇÃO Dezembro digital apresenta trabalhos da nova fase do artista plástico Wilson Neto. A mostra contém 24 obras, entre desenhos e pinturas, que dialogam com recursos digitais

des formatos, comprei uma câmera, um computador e do zero passei a experimentar uma linguagem até então desconhecida por mim: o digital. Depois me dei conta que óleo sobre tela e aquarela ainda poderiam conviver juntas no meu repertório. Gosto como o David Hockney, Chuck Close ou Jeff Koons experimentam os meios eletrônicos para fazer arte e colocam o computador até mesmo a serviço da pintura ou questionam essa coisa de autoria, reprodução técnica

ou obra única", explica.

Para o artista, as facilidades que o mundo contemporâneo oferece de continuar experimentando em reproduções rápidas e distintas superfícies, possibilita o criar, mas ele alerta: "claro que o que o olho sutil, o apuro estético e as boas ideias não vem com o Photoshop, os iPhone, Ipad da vida, o artista tem que ir provando, estudando, conversando, testando mesmo".

A individual também é composta por obras em técnica mis-

ta, como importante referência a base da produção do artista. Nestas prevalece uma de suas temáticas preferidas: a figura feminina, entremeada a coloridas estamparias. ◉

MAIS INFORMAÇÕES

◉ EXPOSIÇÃO Dezembro digital, de Wilson Neto em cartaz até 7 de janeiro, na Galeria Mariana Furlani Arte Contemporânea. Gratuita. Rua Canuto de Aguiar, 1401, Meireles. Contato: (85) 3242.2024

PINTURA

Artistas promovem exposição solidária

◉ Realizada hoje, a exposição Arte Solidária reúne obras de quatro artistas contemporâneos, que irão reverter 50% do valor das peças para a Casa Sol Nascente

MAYARA DE ARAÚJO
Repórter

Fundada em 2001, a Casa Sol Nascente é uma instituição que abriga adultos e crianças carentes portadores do vírus HIV. A fim de ajudar a entidade a promover uma festa natalina para seus moradores, quatro artistas contemporâneos – Cardoso Jr, Jorge Luiz, Mario Sanders e Carlus Campos – uniram-se à agência de publicidade 333 Propaganda para realizar, nos dias 8 e 9 de dezembro, uma exposição de caráter solidário.

Cada um dos artistas expõe cerca de uma dezena de trabalhos, cuja venda terá 50% da renda destinada à instituição.

Artistas

Cardoso Jr, Jorge Luiz e Mario Sanders fizeram parte do grupo de arte "Fratura Exposta", surgido na cena cearense na década de 80. O grupo trabalhava com performances, arte conceitual e happenings, elementos que naturalmente marcaram o fazer artístico do trio. Após o fim do



◉ Pintura de Carlus Campos é uma das dez do autor que será posta à venda na exposição

grupo, cada um seguiu sua carreira, encontrando suas identidades próprias.

Já Carlus Campos veio depois. Mais conhecido por suas ilustrações diárias em jornais e revistas, constrói um trabalho lúdico e contundente, que vem conquistando o mercado.

A instituição auxiliada tem capacidade para atender 16 crianças (na faixa etária de 0 a 12 anos) e 18 adultos, oferecendo acompanhamento e atendimento multiprofissional, além de atividades de lazer, com o objetivo de reforçar a reinserção social e fortalecer a autonomia e a autoestima dos pacientes. A exposição tem início hoje, às 19h, na sede da 333 Propaganda. ◉



http://www.aprecodebanana.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3214:lancamento-da-revista-retenciascritica-de-arte-no-3&catid=37:destaqueprincipal



DVD

“Alunte” na Feira



➤ **Moraes Moreira em show no Kukukaya, no ano passado: baiano apresenta sua história em DVD gravado na Feira de São Cristóvão**

FOTO: JOÃO LUÍS

➤ **Celebrando 40 anos desde o primeiro LP dos Novos Baianos, Moraes Moreira lança CD e DVD “A História dos Novos Baianos e Outros Versos”**

HENRIQUE NUNES
Repórter

Há um ano (18 de fevereiro), Moraes Moreira participava do projeto Nomes do Nordeste, lançando o livro “A História dos Novos Baianos e Outros Versos” (Língua Geral). Numa continuidade do projeto, a editora lança agora, com distribuição da gravadora Biscoito Fino, o DVD e o CD de um show registrado em junho pelo diretor João Falcão, em plena efervescência nordestina da Feira de São Cristóvão. Uma festa de lirismo e animação na capital carioca, em grande parte regida pela poesia popular presente ao livro que descreve sua história. Tudo de acordo com o cenário da apresentação, cujo cotidiano é mostrado nos extras do DVD.

E foi um alunte, para tomarmos a expressão criada pelos Novos Baianos para designar algo como “além da alucinação”. Mesmo que em alguns momentos os poemas de Moraes pareçam um tanto longos para ilustrar as canções, eles de tal modo cativam a



A História dos Novos Baianos e Outros Versos Moraes Moreira

assistência que ninguém reclama, nem na feira nem na televisão. O lirismo, a espontaneidade e a animação de Moraes marcam a 1h50 minutos da performance, em que conta com a participação do filho guitarrista Davi Moraes, além de feras como Repolho (percussão), Cezinha (bateria), Marcos Molleta (guitarra baiana, bandolim e rabeca) e ainda o cearense (ex-banda Oficina) Roberto Sthepherson (saxes e flautas), moçada que mantém a festa dos repertórios dos Novos Baianos e da carreira solo de Moraes.

Versos e canções

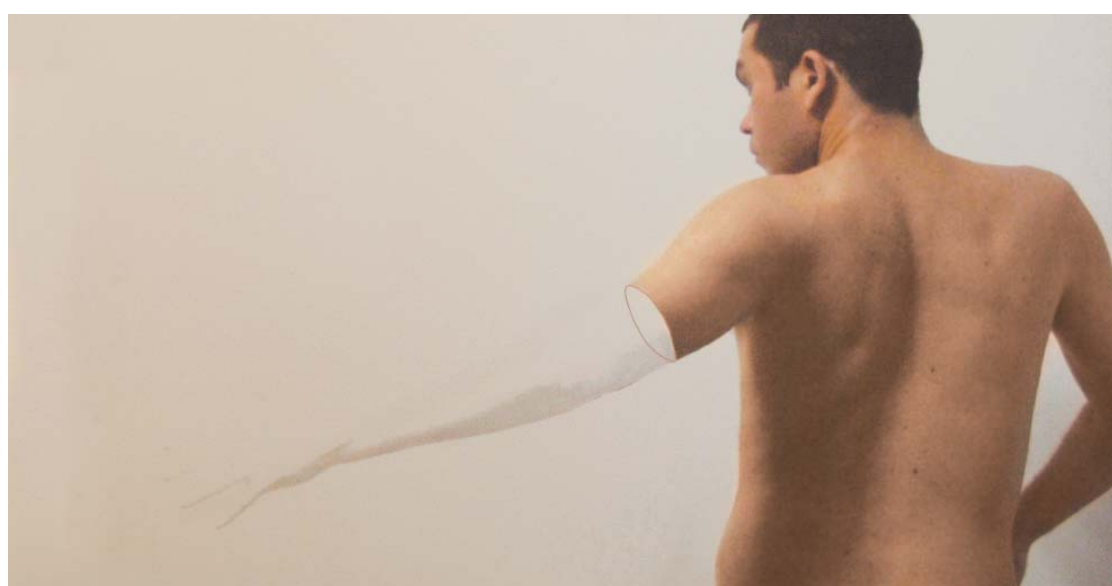
São duas partes: de “Ferro na Boneca” a “Preta Pretinha” (ambas de Moraes e Galvão), o velho baiano aparece sempre falando antes algo sobre sua trajetória junto aos amigos e sozinho. Já de “Meninas do Brasil” (Moraes e

Fausto Nilo) a “Festa do Interior” (Moraes e Abel Silva), a celebração rola sem maiores interferências, a não ser uma saudação a Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro (no medley de “Forró do ABC” com “Respeita Januário” e “Cantiga do Sapo”). Mas não fala em Matias da Rocha e Joana Batista Ramos, autores de “Vassourinhas”. Nem precisava, tão bem o frevo entra com “Chame Gente” (Armandinho e Moraes Moreira). Nesse caldeirão “pintam” duas inéditas, “Oi”, que mais parece merchandising de empresa de telefonia, e “Spok Frevo Spok”, saudação ao badalado maestro pernambucano.

Na primeira parte, Moraes e seus novos companheiros de viagem oferecem versões mais orgânicas de clássicos dos Novos Baianos. “Ferro na Boneca” até que fica menos rock, já “Samba da minha terra” (Dorival Caymmi) e “Pombo Correo” (Dodô, Osmar e Moreira) mostram sua intimidade com elementos líricos e pulsantes da relação com a nova banda. Também bacana é o duo cara a cara com Davi em “Mistério do Planeta” (dele e Galvão).

Mas o mais legal é a história (re)contada via seu livro. A aproximação com João Gilberto antecede “Brasil Pandeiro” (Assis Valente). O sítio Cantinho do Vovô é lembrado entre mais poesia, mais história (aplaudidas em cena aberta), antes do tema de Caymmi, que ganha introdução com sincope vocal e violão de bamba. E a galera acompanhando. E Davi e o samba-reggae percussivo mandando ver na segunda parte. Após explicar o “alunte”, um riff lisérgico breve e os motivos da saída do grupo: leite para as crianças. Em “Pombo Correo”, o frevo voa com Moraes entregando toda a energia que Deus, Dodô e Osmar lhe deram. ◻

DEBATE



➤ **Projeto Mutilação: Obra de Jérémy Domício, que faz parte de sua pesquisa sobre as desconstruções e os desequilíbrios do espaço, oscilando entre a ilusão e o real** FOTOS: SILVANA TARELHO

Embate com a arte visual

➤ **As exposições “+Um Dia” e “Desenhos e Outras Situações de Risco” serão debatidas hoje, no Centro Cultural Banco do Nordeste**

Com mediação da jornalista Ana Cecília Soares e do artista visual Júnior Pimenta, os artistas plásticos Jérémy Domício e Cláudia Sampaio têm a companhia de seus

curadores, Bitu Cassundé e Adriana Botelho, na abertura do projeto Embate, em que o Centro Cultural Banco do Nordeste pretende estabelecer um estimulante diálogo sobre a produção de artes visuais que passam por seu espaço expositivo.

Jérémy e Cláudia apresentam, desde 3 de fevereiro, as exposições “Desenhos e Outras Situações de Risco” e “+ Um dia”, compostas, respectivamente, por desenhos em grafite e fotografias e por montagens de objetos pessoais que configuram o universo mais subjetivo e domiciliar da ar-

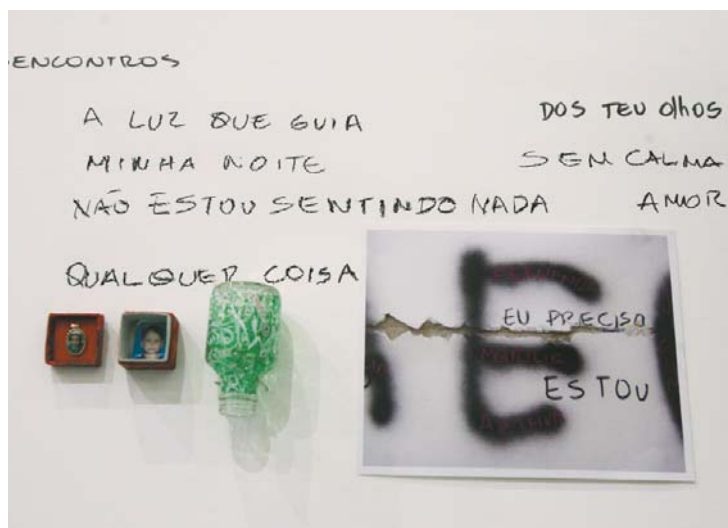
tista. As exposições permanecem em cartaz até 21 de março. A construção de seus processos de criação será um dos principais enfoques do Embate.

O projeto também se propõe a ser um espaço para o exercício de uma crítica reflexiva, aberta ao experimentalismo e a interação entre críticos, curadores, artistas e o público presente.

Outros objetivos estabelecidos são estimular o diálogo sobre arte, a troca de opiniões e experiências entre todos os participantes. Abrindo-se ao inusitado e as subjetividades das obras.

Embate funcionará como uma espécie de crítica ao vivo, acontecendo ora como análise, ora como entrevista ou, ainda, como depoimento. Incitando a reflexão crítica de um público abrangente: leigos ou não.

O projeto pretende desmitificar a ideia de que a crítica de arte se baseia em puro julgamento. Mas, mostrar que a crítica contemporânea vai além disso, buscando, sobretudo, a reflexão. ◻



➤ **AVIDA: Em suas mais diversas nuanças, sem filtros. Sentimento puro permeia a obra de Cláudia Sampaio**

➤ **Mais informações:** Projeto Embate - Hoje, 18h30, no Centro Cultural Banco do Nordeste-Fortaleza (rua Floriano Peixoto, 941 - Centro). Contato: (85) 3464.3108.

QUIZ

TV DIÁRIO

MAIS UMA GRANDE ATRAÇÃO PARA VOCÊ

Envie uma mensagem de texto com as letras TVD

Para o número 49405

Escolha uma das opções: 1, 2 ou 3 e envie.

Acompanhe a programação da TV DIÁRIO, participe do Quiz, divirta-se, acumule pontos e seja o ganhador do kit digital que contém: 1 Notebook Asus EE PC, 1 Playstation 2, 1 MP 9 - Celular com TV e 2 chips, 1 Câmera Digital e 1 Filmadora.

Mais informações, acesse o regulamento no site www.tvdiario.tv.br
 Tarifa: R\$0,31 + Impostos por mensagem.
 Operadoras Participantes: Oi, TIM, Claro, Vivo e BRT.

CULTURA POP

Crônicas dos tempos de mudanças

Pegando carona no aniversário de 70 anos do músico, chega ao Brasil a principal biografia de Bob Dylan. "No direction home" foi escrita pelo crítico Robert Shelton

DELLANORIOS
Editor

Há muito os historiadores alertam que a História não é feita pelos "grandes homens". A tese de um protagonismo individualista oculta contextos sociais amplos e dissimula a importância dos grandes contingentes, da massa e dos opositores. A ideia, contudo, do homem de relevo, de gênio, é difícil de abandonar. Como se os críticos da velha fórmula não conseguissem dar conta de explicar a existência de personagens extraordinários, que, se não são propriamente os mais importantes de uma época, são, ao menos, aqueles que melhor a definem.

Não parece haver dúvidas de que Bob Dylan é um deles.

Ainda jovem, o judeu norte-americano Robert Alan Zimmerman converteu-se numa espécie de messias que trouxe a boa nova de que, na música pop, no formato da canção popular enlaidado pela indústria cultural, era possível (e talvez imperativo) a vida inteligente. É este evangelho, o retrato de uma época nos traços e percursos de um artista, que se constitui o livro "No direction home: a vida e música de Bob Dylan".

Lançada originalmente em 1986, a biografia é canônica quando a pauta é o ídolo folk-rock, mas permanecia inédita no Brasil. Para minimizar o hiato, ela chega aqui em sua nova ver-



BOB DYLAN: nos primeiros tempos, quando ainda estava intimamente ligado à tradição folk e da canção de protesto. Compositor influenciou a geração do rock 'n' roll dos anos 1960

são, atualizada. Escrita pelo jornalista e crítico de música Robert Shelton (1926 - 1995), a biografia foi retrabalhada por Elizabeth Thomson e Patrick Humphries, ela uma estudiosa de Dylan (de David Bowie e John Lennon também), ele um também biógrafo do cantor e compositor norte-americano.

Testemunho

Mais que um historiador da vida e da criação de Bob Dylan, Shelton era um cronista de um tempo que, para ele, encontrava no cantor e compositor o protagonista perfeito. Mais velho que Dylan (nascido em 1941 e setentão desde o último dia 24), o autor do livro nasceu em 1926. Não teve uma carreira célebre, mas estava no lugar certo na hora precisa para ser testemunha e partícipe de um dos momentos-chaves da cultura anglófona do século XX.

Era o Greenwich Village, bairro no coração de Nova York, que em 1950 fervia de uma cultura marginal, intercessão de ciclos eruditos e populares. Estavam ali artistas, performers, agitadores culturais, vagabundos, e músicos de jazz e folk. Era sobre estes personagens que Robert Shelton escrevia para o New

DYLANESCA

A BIOGRAFIA - "Dylan, a biografia" (Conrad), de Howard Sounes. O livro foi lançado por aqui em 2002, mas se encontra fora de catálogo. Escrito pelo biógrafo do escritor Charles Bukowski é o resultado de uma pesquisa minuciosa e bem escrita.

AS MEMÓRIAS - "Crônica - Vol. 1" (Planeta), de Bob Dylan. Lançado aqui em 2005, reúne memórias fragmentadas do músico. Numa prosa vigorosa, Dylan revisita episódios e períodos diversos de sua vida, sem se ater a um fio cronológico.

O CONTEXTO - "Like a rolling stone", de Greil Marcus. Editado no Brasil em 2010, é uma espécie de biografia da célebre canção de Dylan, escrita por um dos principais críticos e historiadores do rock dos EUA.

York Times. E foi ali que o menino sonhador, e um tanto perdido, do estado de Minnesota, chamado Robert se converteu em Bob Dylan, compositor brilhante, rebatizado à semelhança do poeta galês Dylan Thomas.

Assim, o olhar de Shelton sobre a formação de Bob Dylan é dos mais sólidos. E a proximidade desta cena que o viu nascer deu ao autor a confiança de interpretar homem, obra e suas conexões. Bem pesquisada e bem escrita, a obra não apenas traz uma história, mas um personagem, coerente e bem estruturado - feito que nem todo biógrafo realiza.

Mutações

"No direction home" é uma biografia parcial. Ela se concentra num período específico da carreira de Dylan, que é justamente sua primeira década, quando o artista tinha algo de camaleônico. Primeiro, é apresentado como um dos sujeitos que introduziu temas sérios e sofisticados poéticos goela abaixo dos fãs de música pop (de quebra, de um impulso à marginalizada canção folk). Na sequência, se arriscou a perder tudo quando quis mostrar ao mundo que era mais (imprevisível) do que a caricatura que dele faziam, com a cobrança de que fosse o porta-voz de uma geração baratinada.

Era 1966, Bob Dylan adotou a guitarra elétrica, apertou a tecla dane-se e mostrou que, aos gênios, era exigida a insubmissão. ■

BIOGRAFIA

No direction home Robert Shelton



LAROUSSE
2011
768
PÁGINAS
R\$ 99

TRADUÇÃO: Gustavo Mesquita

FORMAÇÃO

Para pensar o contemporâneo

CCBNB oferece curso sobre crítica de arte, ministrado pela jornalista Ana Cecília Soares

Discutir a produção da crítica de arte, a partir de uma breve análise de suas origens históricas e de sua atuação na sociedade atual. Com esse objetivo, acontece a partir de amanhã até o próximo dia 10 o curso "Introdução à crítica de arte", ministrado pela jornalista

Ana Cecília Soares, no Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB). A iniciativa integra a agenda de atividades artísticas e de formação do CCBNB, em áreas diversas como literatura, música, artes visuais e outras.

O programa do curso é dividido em quatro temáticas. No primeiro dia será realizada uma contextualização da crítica de arte, por meio de uma perspectiva histórica. A quarta-feira está reservada para uma discussão sobre arte contemporânea e o que ela significa. Na quinta, a fala será sobre arte contemporânea



OBRA "ATRAVÉS", de Cildo Meireles: exemplo de arte contemporânea e as reflexões que ela suscita

na e a crise da produção crítica. No último dia, a jornalista aborda os lugares da crítica de arte no contexto atual.

O curso está direcionado a todos que tenham interesse em arte contemporânea. "Oportunidades como essas oferecidas pelo CCBNB põem-nos em contato com outros olhares, autores e leituras, permitindo ampliar nosso conhecimento sobre um determinado assunto. São ocasiões para intercambiar ideias", elogia Ana Cecília, que também é especialista em Teorias da Comunicação e da Imagem pela Universidade Federal do Ceará e editora do site e da revista Reticências... Crítica de Arte.

Segundo a jornalista, a ideia do curso vem sendo desenvolvida há algum tempo. "Ao longo de quatro anos, consegui reunir um material interessante sobre

crítica de arte contemporânea. Então, resolvi organizar uma parte dele, transformando num projeto para um curso. Inscreva-se para participar do edital do BNB de programação e fui selecionada", conta Ana Cecília.

"A iniciativa também partiu de uma necessidade pessoal de entender mais sobre a escrita de arte e de, ao mesmo tempo, estar compartilhando minhas leituras e descobertas com outras pessoas interessadas no tema", complementa. ■

MAIS INFORMAÇÕES

CURSO "Introdução à crítica de arte". De 7 a 10/06, das 14h30 às 17h30, no CCBNB (Rua Floriano Peixoto, 941, Centro). Contato: (85) 3464.3108. Inscrições gratuitas, até amanhã, na recepção do CCBNB.

Unimos duas datas que tocam bastante o coração da gente:
Dia das Mães e Dia dos Namorados.

Promoção
AMOR em DOBRO



Participe da promoção Amor em Dobro do Shopping Aldeota. Você pode voltar para casa dirigindo um carro 0 km e ainda concorre a 3 iPads. Emocione quem você ama. Presente é no Shopping do Coração.

A cada R\$ 100,00 em compras, você recebe um cupom. Responda "Qual é o shopping que oferece amor em dobro para você?" Depois, é só torcer.

Sorteio dia 13/06



INTER
SYSTEM

SHOPPING
ALDEOTA
O SHOPPING DO CORAÇÃO
www.shoppingaldeota.com.br

Buffet Especial para o Dia dos Namorados

Buffet de frutos do mar de segunda a domingo por: R\$ 49,90
Rua Frederico Borges, 496 - Varjota
TIMONEIRO 3267.3007 • 3267.8156